



MICOLOGIA

909

Efeito do estágio de maturação no desenvolvimento de podridões pós-colheita em peras

(Effect of maturity on postharvest rots development in pears).

Alves, S.A.M.¹; Nunes, C.C.²; Antonioli, L.R.³

¹Embrapa Uva e Vinho; ²Graduanda do curso de Tecnologia em Fruticultura, UERGS; Bolsista FAPERGS.

E-mail: silvio@cnpuv.embrapa.br

A deterioração causada por patógenos figura entre as principais causas de danos pós-colheita de peras no Brasil. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do estágio de maturação do fruto no desenvolvimento de podridões pós-colheita em peras das cultivares Santa Maria, Rocha, Red Bartlett, Packham's Triumph, Kieffer e Pera D'Água. Para isso, 30 frutos de cada cultivar foram inoculados com isolados dos gêneros *Alternaria*, *Pestalotia*, *Botrytis*, *Botryosphaeria* e *Penicillium*, sendo que esse último foi utilizado um isolado obtido de pera e outro de maçã. Os estádios testados foram os denominados E1, E2 e E3, sendo o E2 o ponto de maturação comercial e os E1 e E3 os estádios correspondentes à colheita realizada uma semana antes e uma depois do E2, respectivamente. As cultivares Santa Maria e Rocha não foram testadas no estágio E1, e a cultivar Red Bartlett não foi testada no estágio E3 devido à sua alta sensibilidade às podridões no estágio E2. As avaliações foram feitas através da medida do tamanho da lesão (cm) aos 3, 7 e 14 dias após a inoculação (DAI). Com base nos resultados obtidos, foi possível observar que os isolados foram patogênicos a todas as cultivares testadas. Também foi possível, como era esperado, verificar o aumento da sensibilidade dos frutos nos estádios mais avançados de maturação, para a maioria das cultivares. No estágio E1, as cultivares testadas apresentaram comportamento semelhante quanto a evolução do tamanho das podridões, com diâmetro médio abaixo de 1 cm aos 7 DAI. No estágio E2, a cultivar Red Bartlett se mostrou muito sensível às podridões, apresentando lesões acima de 3 cm aos 7 DAI. No estágio E3, as cultivares Santa Maria e Kieffer se destacaram com tamanhos de lesão menores que 3 cm na avaliação realizada aos 14 DAI. De maneira geral, as cultivares Santa Maria e Kieffer tiveram pouca influência dos estádios de maturação no tamanho das podridões pós-colheita. A utilização desse conhecimento pode ser útil na prevenção de danos pós-colheita por meio do monitoramento do estágio de maturação nas cultivares mais sensíveis.

Hospedeiro: *Pyrus* sp., pereira

Patógeno: *Alternaria*, *Pestalotia*, *Botrytis*, *Botryosphaeria* e *Penicillium*

Doença: pós-colheita

Área: Micologia